

MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
1972 - 53 ANOS - 2025

CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674
www.casadefreigalvao.com.br / museufreigalvao@yahoo.com.br

2025

nº 379

A VILA DE SANTO ANTÔNIO DE GUARATINGUETÁ

13 de junho 1630 – 395 anos – 2025



A Vila - Aquarela de Thomas Ender, 1817.

Índios, ouro, caminhos, descaminhos, piratas, tropas e tropeiros, engenhos e muito comércio, são alguns dos personagens da história da Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá que teve o seu início por volta de 1630 e começou a se desenvolver a partir do século dezoito.

Inicialmente, a vida se prendia a uma economia de subsistência e a um comércio rudimentar, que se realizava em modestas vendas de beira de estrada. Com o encontro do ouro nas Gerais, foi tal a quantidade do metal que passou por Guaratinguetá, que se tornou necessária a criação de uma **Casa de Fundição nessa Vila**. Casa que foi, depois, transferida para o porto de Paraty. Esgotando-se o ouro das Gerais, Guaratinguetá passou a novas formas de vida, mudando de uma economia de subsistência para o plantio da cana de açúcar e novas perspectivas comerciais.

Se, por um lado, o comércio regular se fazia com as mercadorias transportadas pelas tropas de muares, por outro lado, o comércio ligado aos próprios animais, chegou a proporcionar grandes fortunas, tanto em Guaratinguetá como na região. Os **“cadernos borradores do então Capitão-mor de Guaratinguetá, Antônio Galvão de França (pai de Frei Galvão), em**

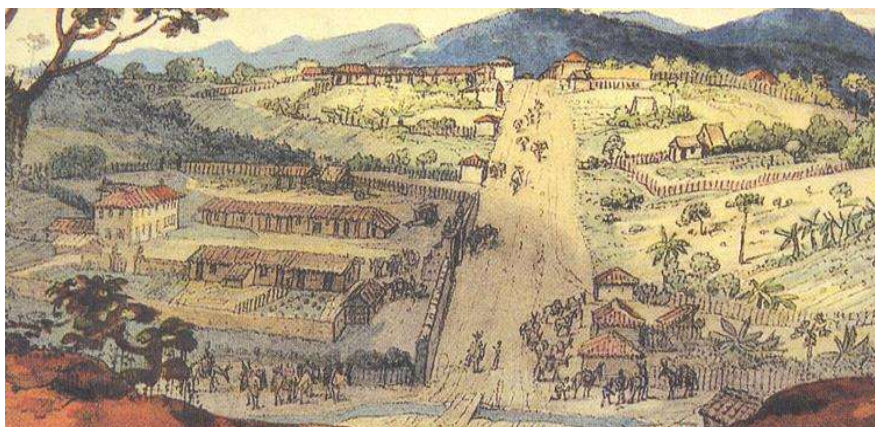
1745, o revelam como um sólido negociante de bestas e burros...” Sua casa de comércio ficava no mesmo terreno de sua moradia, à esquina das atuais ruas Frei Galvão e Visconde de Guaratinguetá, à beira do caminho para a vila de São Paulo. Este caminho, partindo da lateral da Matriz de Santo Antônio, descia a ladeira em direção à Ponte do Galvão sobre o ribeirão dos Mottas e seguia pela rua da Figueira, uma grande e famosa árvore, na saída para São Paulo.

Uma vista parcial da Vila de Guaratinguetá, **em aquarela de Thomas Ender, em 1817**, dá destaque para as portas de uma venda e uma tropa de muares à sombra.

Uma outra aquarela, **datada de 1827**, de **Jean Baptiste Debret**, registra ranchos, tropas e tropeiros à entrada da Vila de Guaratinguetá para quem vinha de São Paulo. Comprovam esse fato as **informações do Conde de Assumar, que assinalou 800 animais de mercadores em Guaratinguetá, e a do Conde de Azambuja que, em 1751**, noticiou que por essa mesma Vila **“andavam 1300 cavaleiros conduzindo cargas”**.

A história da Vila de Guaratinguetá, nessa época ficou marcada por importantes fatos políticos e religiosos. **De 1717**, ficou a lembrança da passagem por Guaratinguetá do Conde de Assumar, então governador geral de São Paulo e das Minas Gerais. De uma pescaria que devia enriquecer a mesa do ilustre visitante resultou o **encontro, nas águas do rio Paraíba, de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, a Senhora Aparecida, hoje Padroeira do Brasil.**

Vinte e dois anos depois, **em 1739, nascia o menino Antônio Galvão de França, futuro Santo Antônio de Sant’Ana Galvão.**



Entrada de Guaratinguetá - Aquarela de Jean Baptiste Debret, 1827.

Na área econômica a cidade desenvolveu com o plantio da cana-de-açúcar e do café e sua produção, com grandes fazendas que **deixaram precioso patrimônio histórico, registrado em livros com desenhos de Tom**

Maia. Com a diminuição do café, o município se tornou grande produtor de leite da região, com produção de manteiga e queijo através de cooperativas.

Em seguida veio a industrialização, com fábricas diversas, inclusive de origem estrangeira, a partir de 1950 e a construção da rodovia Presidente Dutra.

FREI GALVÃO NO BRASÃO DE ARMAS DE GUARATINGUETÁ



Em 1930, quando Guaratinguetá completou seus 300 anos, foram publicados dois álbuns sobre sua história e festas comemorativas da data. O ponto alto das comemorações foi o novo Brasão de Armas para a cidade, elaborado pelo grande historiador paulista Afonso de Escagnole Taunay, especialista em heráldica.

Neste Brasão Frei Galvão está lembrado **“na cruz central, ladeada pelas chagas do brasão franciscano da Ordem a que pertenceu Santo Antônio, o Padroeiro. Estes símbolos ainda recordam outro guaratinguetaense notável, o Venerável Franciscano Frei Antônio de Sant’Anna Galvão”**.

O texto de apresentação dos álbuns, de autoria de Nero Senna, cita Frei Galvão, na certeza de sua canonização: *“Bastam dois milagres autênticos para a beatificação de um eleito. Os de Frei Antônio de Sant’Anna Galvão são tantos, autênticos e comprovados, que pode ser colocado em breve nos altares para a veneração dos fiéis e para o maior orgulho de Guaratinguetá, que em trezentos anos de vida apresenta dois filhos ilustres, um no altar da Pátria (Rodrigues Alves) e outro nos altares da Igreja, antes disso, no coração do povo brasileiro.”*

Realmente, os milagres aconteceram e Frei Galvão foi **canonizado em 11 de maio de 2007**, como previa o texto de 1930.

A canonização do Santo deixou uma herança em Guaratinguetá: a cidade tornou-se **Estância turística Religiosa** - a primeira do Estado de São Paulo em 2009. Em **2014 recebeu o título de Estância Turística do Estado de São Paulo**.

Espera-se que o novo título dê novo rumo à história de Guaratinguetá, valorizando a gente e a terra de Frei Galvão para o Brasil e o mundo.



*Museu Frei Galvão – Arquivo Memória de Guaratinguetá
julho/2025.*